



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A língua inglesa nos cursos de Letras em Macapá: um relato de docência universitária no norte do Brasil.
Autor	DEBORA ALMEIDA DE OLIVEIRA
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

As realidades de ensino nos diversos estados do Brasil divergem consideravelmente em relação a suas possibilidades e dificuldades. A forma como a língua inglesa é ensinada, aprendida ou, até mesmo, considerada em termos de importância, difere de região para região. Acredito, portanto, ser de extrema valia para o professor de idiomas estar ciente de que seu processo de ensino é influenciado pelas especificidades culturais do local em que atua, pois, dessa forma, ele será capaz de utilizar técnicas mais eficientes para facilitar a aprendizagem da língua estrangeira. Sendo assim, o presente relato objetiva compartilhar uma experiência pedagógica no ensino de língua inglesa e suas literaturas nos cursos de Letras da cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, no norte do Brasil. Entre 2005 e 2011 atuei como docente no ensino superior privado, federal e estadual de Macapá, retornando para Porto Alegre em 2012. Nesse período, foi possível observar muitas vantagens em relação ao ensino de inglês nessa região, como ampla oferta de trabalho para professores dessa língua e alta procura por profissionais com titulação de mestres ou doutores para ocupar vagas em faculdades. Por outro lado, houve o enfrentamento de três fortes adversidades: a) o Francês é tido como língua predominante além do português, devido ao intenso intercâmbio comercial e turístico com a Guiana Francesa, o que possibilita a entrada de muitos euros na cidade. Conseqüentemente, a prioridade de estudo, a começar nas escolas, é da língua francesa. b) A velocidade e qualidade da internet é muito baixa e o acesso é muito caro, o que impede tanto os professores quanto os alunos de utilizar esse recurso de modo eficaz. É impossível carregar vídeos com mais de dois minutos em tempo hábil para preparar uma aula e, por isso, técnicas de ensino e aprendizagem que utilizam recursos de multimídia ficam comprometidas. c) Em virtude do predomínio do francês há pouco material de inglês disponível nas livrarias e, inclusive, nas bibliotecas das instituições que oferecem o idioma. Ordens de pedido em livrarias, especialmente de obras literárias inglesas ou norte-americanas, demoram mais de um mês para serem atendidas, já que esse tipo de material não é muito procurado ou divulgado. Para atenuar tais dificuldades, optei pelas seguintes alternativas: a) Conscientizar os acadêmicos acerca da importância da língua inglesa em ações pontuais através de debates, palestras ou oficinas em eventos específicos dos cursos de Letras, como jornadas, simpósios e colóquios. b) Utilização de vídeos curtos em aula, como AMVs (animated movie video), *shorts* (curtas) dos estúdios pixar e campanhas de propagandas. Materiais longos, como filmes e séries, eram obtidos durante viagens nas férias ao Rio Grande do Sul. Assim, os alunos também eram orientados a começar sua biblioteca virtual sempre que uma oportunidade de viagem se efetivasse. c) Utilização de *abridged books* (livros facilitados) com cd nas aulas de língua e de apostilas previamente preparadas para as aulas de literatura. O material, também obtido fora de Macapá, incentivava os acadêmicos a fazer seus pedidos em livrarias e a cobrar de suas instituições maiores investimentos na bibliografia do curso de Letras. Em suma, o professor que tem a oportunidade de exercer a docência fora de seu próprio estado de origem se vê diante de situações inesperadas, tanto positivas quanto negativas, que o obrigam a constantemente repensar sua prática pedagógica. Apesar de, muitas vezes, tais situações originarem-se além das fronteiras da sala de aula, é possível manter uma qualidade de ensino se o professor possuir disposição de procurar alternativas que possibilitem uma boa docência no contexto regional e cultural em que ele se encontra.